

TÍTULO: EFICÁCIA NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: ESTUDO DE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA NO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA

Autor: Carla Silva / Liliana Roldão / Luís Ribeiro / Isabel Cordeiro / Rosa Machado

Introdução

O fenómeno do exponencial envelhecimento demográfico, associado ao avanço técnico-científico presente tem orientado uma intervenção cada vez maior em doenças graves, conduzindo à sua cronicidade e ao desenvolvimento de importantes comorbilidades, entre as quais as úlceras por pressão.

Estas surgem tanto na comunidade como em serviços hospitalares, tornando-se desde já um problema de saúde pública com maior impacto na população idosa e seus cuidadores. Embora a responsabilidade deva ser partilhada pela equipa multidisciplinar, os enfermeiros assumem um papel interventivo e autónomo na gestão dos cuidados à pessoa e, como tal, na prevenção e tratamento das úlceras por pressão. É ao enfermeiro que é dada a possibilidade de tratar, mas acima de tudo prevenir a incidência de úlceras (Dealey, 2006). Perante isto, há um interesse cada vez maior em conhecer e classificar os serviços tendo por base os resultados prestados, pelo que os indicadores utilizados até à data incluem a prevalência e a incidência de úlceras por pressão (Morison, 2004). Um dos indicadores de resultados a considerar deve ser a avaliação da taxa de efetividade, que representa a eficácia resultante das intervenções dos Enfermeiros em indivíduos que no momento da admissão apresentam risco elevado de desenvolver úlceras por pressão.

Objetivos

O principal objetivo é determinar a taxa de efetividade das medidas de prevenção de úlceras por pressão, recorrendo à monitorização pela escala de Braden, utilizada na avaliação inicial.

Metodologia

A metodologia usada para o estudo é a metodologia quantitativa retrospectiva.

Desenvolvimento / Resultados

Com base na metodologia utilizada verificou-se que, para um total de 1484 doentes, 540 apresentavam baixo risco de desenvolver úlceras por pressão, ou seja 36,39% dos utentes internados e 628 utentes com elevado risco de úlcera por pressão, traduzindo-se em 63,61% dos doentes. Desta população em risco, apenas 74 utentes desenvolveram úlceras por pressão, o que corresponde a 7,73%, traduzindo-se numa taxa de efetividade de 89,59%. Determinamos ainda uma taxa de incidência de 4,92%.

Conclusão

Os dados de prevalência, incidência e eficácia têm como fim definir e disseminar as melhores práticas, diminuindo a morbimortalidade e os custos inerentes ao tratamento das úlceras por pressão. Ainda que se verifiquem altos valores de eficácia e incidência, o grupo tem a ambição de continuar a trabalhar para a melhoria da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados.

Referências Bibliográficas

- Baranoski, S.; Ayello, E. (2006). O essencial sobre o tratamento de feridas - princípios práticos. Loures: Lusodidacta.
- Dealey, C. (2006). Tratamento de Feridas: Guia para Enfermeiros. Lisboa: Climepsi Editores.
- Morison, M. J. (2001). Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas.